

Comportamento

Q=PO.7a

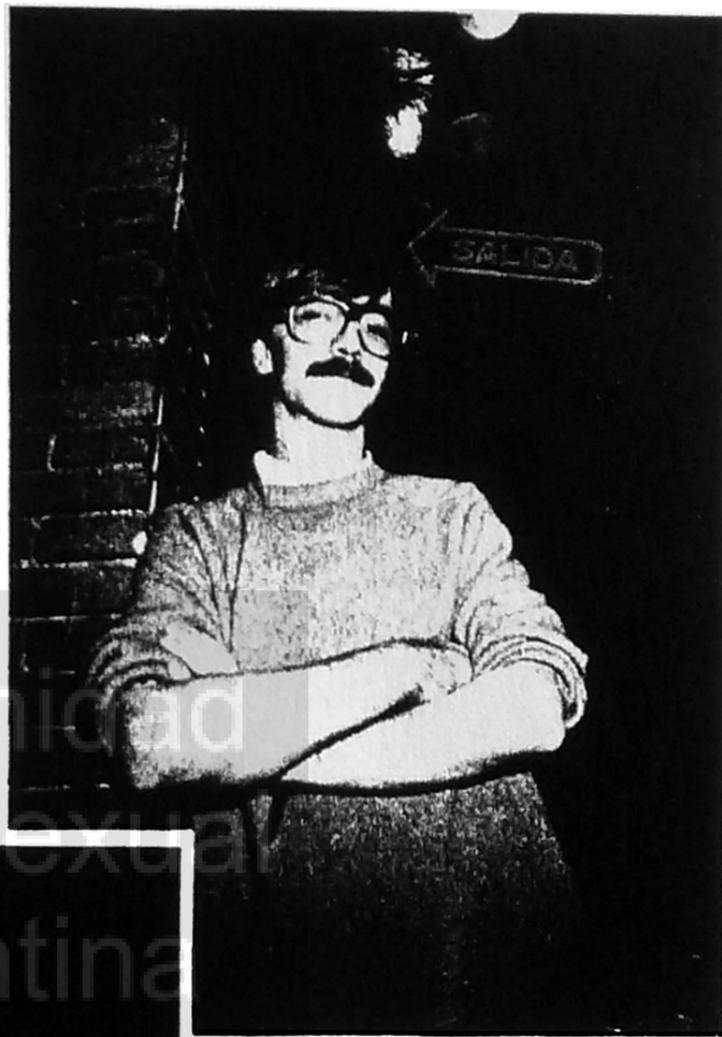
Hay que ser macho

Gays se associam contra a lei argentina

Eles chegavam aos poucos, em grupos de no máximo três pessoas, e só eram autorizados a descer ao porão do elegante e enfumaçado *pub*, em Buenos Aires, depois de dar a senha. O cuidado era compreensível, porque da reunião, ocorrida há duas semanas, sairia a primeira diretoria da Comunidade Homossexual da Argentina (CHA) — e assembleias anteriores, com finalidade semelhante, tinham sido violentamente dissolvidas pela polícia. “Para alguém ser homossexual em nosso país, mesmo depois da posse do governo democrático de Raúl Alfonsín, é preciso ser, antes de tudo, muito macho”, disse um dos gays presentes à reunião. É verdade. Nas províncias de Mendoza e Córdoba, por exemplo, a lei pune o homossexualismo com três meses de prisão. E, para alguém ser preso por isso, basta ter um jeito afeminado. Mesmo na capital, Buenos Aires, a Brigada da Moralidade, da Polícia Federal, está autorizada a invadir locais onde se suspeite haver homossexuais. Em

de polícia — e não há um advogado de defesa. Os homossexuais que recorrem à Justiça costumam ganhar a causa. Mas a questão é que poucos têm coragem de fazer isso. “Recorrer à Justiça, afinal, significa reconhecer publicamente a sua homossexualidade”, explica Jorge Gumier Maier, 30 anos, um militante da CHA.

COMANDO FALCÓN — Na Argentina, os homossexuais temem mais a agressão física do que o preconceito moral. Desde o fi-



FOTOS RAFAEL CALVIÑO

Jáuregui: rosto à mostra

nal da guerra das Malvinas, em 1982, 25 deles já foram assassinados no país, aparentemente por grupos organizados. A escalada começou em junho daquele ano com o incêndio do Teatro El Nacional, de Buenos Aires, que apresentava uma peça gay. Um autodenominado Comando Falcón, ligado ao grupo nazista Orden

Nuevo, assumiu a autoria do atentado. Nos quase oito anos de ditadura militar, outros dezesseis teatros foram incendiados nas mesmas circunstâncias. Acuados, os homossexuais fogem para outros países — em São Paulo, no Rio e em Barcelona estão suas colônias mais numerosas. “Agora vamos mostrar a cara em público e vencer a opressão e o autoritarismo que permanece dentro de cada argentino”, promete Carlos Jáuregui, um professor de História que foi eleito presidente da CHA.

JOSÉ MEIRELLES PASSOS,
de Buenos Aires



Homossexuais reunidos: escondidos da polícia

1978, nas vésperas da Copa do Mundo, as autoridades promoveram uma verdadeira caçada aos gays da cidade, a fim de que os turistas não os vissem.

“Aqui na Argentina, um gay com pinta de gay não anda mais de 10 metros numa rua sem ir em cana”, orgulha-se um policial. Levado à delegacia, o detido é acusado de “oferecer possibilidade de ato sexual”. E, graças a uma série de normas conhecidas como “editos de polícia”, que remontam a 1932, o suspeito nem sequer é levado à Justiça. Quem o julga sumariamente e o sentencia é o próprio delegado